

## **ARTIGO**

*Marcelo Beserra – advogado militante*

*Membro da Comissão de Meio Ambiente da OAB/SP, pertencente aos quadros da Advocacia José Yunes E Associados*

### **FOMENTO AO TRABALHO EM CASA – IMPORTANTE MEDIDA PARA REDUÇÃO DOS CONGESTIONAMENTOS E REDUÇÃO DE POLUENTES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS DO PROTOCOLO DE KYOTO.**

Um das principais funções da cidade, ao lado, da moradia, trabalho e lazer, é o da circulação. Nesse aspecto, a situação de nossa cidade é calamitosa. O trânsito da região metropolitana de São Paulo, principalmente Capital, já não é novidade, é um dos mais caóticos do mundo, por possuir uma frota de aproximadamente 5 milhões de veículos, para uma população com mais de 11 milhões de habitantes com a infra-estrutura de transporte público insuficiente.

Perdem-se horas nos congestionamentos em pequenos transcurros que, muitas vezes a pé, o condutor levaria menos tempo. Ao longo de um ano, um motorista poderá a perder em tempo o equivalente a mais de 15 dias em congestionamentos, portanto mais que metade dos dias de férias.

Esses congestionamentos têm um custo alto para as pessoas, empresas, poder público, envolvendo milhares de reais que são desperdiçados todos os anos nos engarrafamentos, dinheiro esse que poderia ter melhor destino, considerando as carências de nossa cidade e país.

Só chegamos a esse estado caótico, pois, ao longo da história, São Paulo ressentiu-se de planejamento, tendo sido mais privilegiado o transporte automobilístico em detrimento do transporte público. Investiu-se mais em vias públicas e

túneis que em metrô. Sobre essa modalidade de transporte urbano, São Paulo tem pouco mais de 50 quilômetros, portanto, uma rede muito menor que as de cidades menores como no caso de Nova York e Paris, e, portanto, insuficiente para a demanda. São Paulo precisaria, segundo técnicos, no mínimo de 250 quilômetros de malha metroviária. Seria necessário pelo menos mais 20 anos, se considerarmos um esforço e muitos investimentos, para construirmos 10 quilômetros/ano, o que seria otimismo.

Por mais que se invista em transporte público e em vias públicas, continuará havendo um grande descompasso entre o aumento da frota de veículos e os resultados alcançados com os investimentos.

Em nossa economia, que vem obtendo índices de crescimentos ínfimos, sabe-se que entram na frota da Capital mais de 200 mil automóveis por ano. Se a economia brasileira voltar a crescer nos patamares de que necessita, a uma taxa superior a 4% ao ano, não precisa ser profeta para se antever que o tráfego paulistano entrará em colapso. Ruas e avenidas virarão verdadeiros estacionamentos, comprometendo direito de ir e vir dos cidadãos.

Um dos problemas que mais preocupa do excesso de veículos nas ruas é a poluição, que traz efeitos danosos à saúde da população e ao planeta, diante da emissão de carbono na atmosfera. Já imaginaram a carga de carbono lançado nos congestionamentos da cidade de São Paulo. Assim, a redução desses poluentes já deveria entrar na pauta de discussões sobre a aplicação das metas do protocolo de Kyoto no âmbito Estadual.

Outro grande problema resume-se ao crescente número de óbitos de pessoas decorrentes da poluição na região metropolitana. Estudos já indicam que em dias, sobretudo no inverno, notadamente quando há inversão térmica que prejudica a dispersão de poluentes, aumenta-se muito o número de óbitos de pessoas com problemas cardíaco-respiratórios. Há um custo muito grande no sistema de saúde para tratamento de pessoas vitimadas pela poluição, já havendo estudos feitos por cientistas que concluíram que os gastos poderão chegar a 16 bilhões de reais até o ano de 2020.

Outro importante estudo revelou que a poluição da cidade de São Paulo é uma das principais causas para o nascimento de meninas em relação aos meninos.

Por mais que as políticas governamentais apontem na solução dessa questão, como medidas do tipo aumento dos dias de rodízio, a cobrança de pedágio urbano, a ampliação e modernização do sistema transporte público, a construção do Rodoanel, a flexibilização dos horários de expediente, o problema continuará sendo grande e crescente, implicando custos mais vez mais elevados para as pessoas, sociedade e poder público, além do que mortes continuarão a ocorrer, de forma que outras alternativas devem ser lançadas e discutidas.

A questão passa irremediavelmente pela mudança de cultura, que, no caso de São Paulo, o que é difícil tendo em vista a dependência e o culto do automóvel.

Uma medida que poderia agregar aos projetos e medidas já em andamento, e que poderia ser otimizada em médio prazo, seria a do incentivo de trabalho em casa. Hoje, com a tecnologia disponível, não faz mais sentido que pessoas que trabalham em algumas atividades sejam obrigadas a comparecer diariamente nos seus locais de trabalho. Vemos que muitos trabalhadores passam o dia inteiro trabalhando em projetos e planilhas em seus computadores. Essas tarefas poderiam ser realizadas em casa, sendo que o trabalhador compareceria uma ou duas vezes por semana para prestar contas de suas tarefas. Se essa cultura se tornar realidade, quantos automóveis deixariam de circular diária e desnecessariamente pela cidade, sobretudo, nos horários de pico?

Caberia ao poder público, nas esferas federal, estadual e municipal - o trânsito da cidade de São Paulo não é um problema local, mas regional e até nacional - centrais sindicais, federação de bancos, das indústrias e outras entidades representativas encetarem um grande projeto. As empresas, que comprovarem que incentivam o trabalho em casa, ficariam isentas ou diminuiriam os pagamentos de vale transporte e vales refeições. Por outro lado, o poder público daria contrapartida na forma de incentivo fiscal na redução e descontos nos pagamentos de tributos estaduais e municipais. Todos ganhariam. O trabalhador, que teria maior qualidade de vida, pois não teria que perder horas diárias nos engarrafamentos, que lhe aumenta a carga de estresse, prejudicando a sua produtividade, além do que sobraria mais tempo para ficar mais próximo da família, praticar esportes, estudar etc. As empresas, que teriam seus custos reduzidos com pagamento com vales transporte e refeição, incentivos fiscais, e até mesmo com cafezinhos,

papel higiênico, energia elétrica etc. etc. O poder público que, com menos carros nas ruas, teria diminuído seus custos na manutenção do sistema viário, e dos gastos com saúde etc.. O meio ambiente também agradecerá, pois seria diminuída emissão de monóxido de carbono todos os dias na atmosfera. Portanto, todos os atores envolvidos lucrariam com mais essa alternativa.

Essa medida depende apenas do esforço concentrado do poder público e de todo o conjunto da sociedade. Já passa da hora de se criar um fórum permanente para cuidar de assuntos ligados ao trânsito da cidade de São Paulo.

É direito de todos circularem livremente pelas ruas e avenidas da cidade sem ficar cárcere dos engarrafamentos que consomem horas e horas diárias de nossas vidas e respirar um ar menos carregado de poluentes, sem contar a grave questão do aumento do efeito estufa que está provocando dramática alteração climática no planeta.